

# JANTAR-LEILÃO SOLIDÁRIO JOYEUX



CABRAL  
MONCADA  
LEILÕES  
ART AUCTIONEERS | LISBOA



SHERATON  
Porto Hotel & Spa

RKF  
Technically Creative



ESTILOIMAGE  
CONSTRUÇÃO

Café Joyeux  
uma missão

 vila  
comvida









## **LEILÃO PRESENCIAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA COM RECEITAS A FAVOR DO CAFÉ JOYEUX**

**Data** 21 de Setembro 2026, 19h00

### **Local da Exposição e do Leilão**

Sheraton Porto Hotel & Spa,  
Rua Tenente Valadim 146, 4100-476 Porto

5

### **Exposição**

As obras encontram-se em exposição durante o cocktail, no dia 21 de Setembro, no espaço referido, às 19h00

### **Leilão**

Início previsto para as 22h00 (Nota: em função do decurso do jantar que o precede, poderá eventualmente ter início um pouco mais tarde, mas nunca antes das 22h00)

### **Licitação:**

Poderá ser efectuada presencialmente e via online

### **Pagamento de bens adquiridos:**

vd. páginas finais do presente catálogo.



# CAFÉ JOYEUX

O Café Joyeux é a primeira família de cafés-restaurantes solidários e inclusivos, nascida em França em 2017, com a missão de trazer a diferença para o centro das nossas vidas e das nossas cidades, oferecendo emprego e formação a jovens-adultos com dificuldades intelectuais e do desenvolvimento.

Desde 2021, já abrimos seis cafés-restaurantes em Portugal. Em 2025, demos um passo com que há muito sonhávamos: o Café Joyeux chegou ao Porto, com a primeira loja no norte do país, e a primeira dentro de um centro comercial, o NorteShopping.

Chegar ao Porto não é só abrir mais uma loja. É abrir mais esperança. É dizer a mais jovens e a mais famílias que também aqui há lugar para eles crescerem, trabalharem e serem felizes. Cada novo café é uma promessa cumprida — e o início de muitas outras por cumprir.

Mas esta promessa só se torna real com formação efetiva e com o desenvolvimento de talentos e capacidades. É por isso que todas as receitas deste leilão revertem para a formação dos nossos jovens no Café Joyeux do Norte. Este evento só é possível graças ao apoio de parceiros e artistas extraordinários que acreditam na nossa missão de promover uma sociedade mais inclusiva.

Ao Miguel von Hafe Pérez, agradecemos a generosidade com que aceitou o desafio de dar forma a este projeto. A sua visão e experiência de curadoria foram determinantes para construir a identidade desta exposição e reunir, com um olhar singular, os artistas e as obras que hoje aqui apresentamos.

À Cabral Moncada Leilões, agradecemos o apoio inestimável e a alegria com que, uma vez mais, se associou a este projeto.

Ao Hotel Sheraton Porto, agradecemos a hospitalidade e o espaço de enorme prestígio que nos disponibiliza. Agradecemos ainda à Estiloimage, cujo apoio foi fundamental para a construção e viabilização da exposição, e à RFX Technically Creative, pelo seu contributo com o som e a iluminação de todo o evento.

As obras apresentadas foram todas gentilmente doadas por artistas que acreditam na mais-valia da diferença e quiseram colocar o seu talento ao serviço desta causa.

Finalmente, a todos os amigos e parceiros que se juntam a nós esta noite, muito e muito obrigado. Obrigado por acreditarem nesta causa e por caminharem connosco. Cada jovem apoiado pelo vosso contributo terá a possibilidade de construir o seu lugar na nossa sociedade. Tudo faremos para que assim seja.

7



# LEILÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA COM RECEITAS A FAVOR DO CAFÉ JOYEUX

21 DE SETEMBRO DE 2026, A PARTIR DAS 22H

Foi com muito gosto que a Cabral Moncada Leilões se associou pelo segundo ano consecutivo ao projecto e decidiu voltar a disponibilizar-se para patrocinar e realizar o 2º Leilão de Arte Contemporânea, desta vez no Porto, cuja receita reverte integralmente a favor do CAFÉ JOYEUX.

Todas as obras que integram o leilão e que se encontram incluídas no presente catálogo foram generosamente doadas para o efeito pelos próprios Artistas, a quem sinceramente agradecemos, e a quem se devem as respectivas descrições técnicas e a determinação dos seus valores de base de licitação, os quais foram previamente acordados entre cada Autor e o CAFÉ JOYEUX.

A curadoria e os textos que se referem a cada um dos Autores e à sua obra são da responsabilidade de Miguel von Hafe Pérez, a quem também muito agradecemos.

Finalmente, não podemos deixar de agradecer aos diversos colaboradores do CAFÉ JOYEUX e da Cabral Moncada Leilões pela disponibilidade demonstrada, a qual permitiu que a presente associação fosse fácil.

Cabral Moncada Leilões - A Gerência  
Agosto 2026







# ALBUQUERQUE MENDES

Albuquerque Mendes nasceu em Trancoso em 1953. Vive e trabalha em Leça da Palmeira. Frequentou o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) entre 1970 e 1975, onde realizou sua primeira exposição individual em 1971. Integrou o Grupo Puzzle desde sua criação em 1976 até sua última exposição em 1980. Em 1974, realizou sua primeira performance/ritual onde alcançou visibilidade internacional tendo participado em alguns dos mais importantes festivais do gênero.

Em novembro de 2001 a Fundação de Serralves realizou sua primeira exposição antológica e ele é atualmente uma das presenças fundamentais do cenário artístico português. Foi convidado a criar as obras oficiais para a recepção do Papa Bento XVI durante sua visita à cidade do Porto em 14 de maio de 2010. Em 2017, foi agraciado com a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro pela Câmara Municipal do Porto.

A sua pintura refere temas clássicos da história da arte e parte frequentemente da autorrepresentação.

12

1

**ALBUQUERQUE MENDES** NASC. 1953

**“Flash”**

acrílico e colagem sobre papel,

assinado e datado de 1953

Dim. - 40,5 x 29,5 cm

€ 600 - 900



# ALEXANDRE FARTO AKA VHILS

Alexandre Farto (Lisboa, 1987), conhecido artisticamente como Vhils, iniciou o seu percurso no início dos anos 2000 como writer de graffiti. Cresceu no Seixal, onde foi marcado pelo intenso processo de urbanização das décadas de 1980 e 1990, desenvolvendo um olhar atento sobre as marcas que a cidade e os seus muros guardam das transformações sociais e históricas.

A sua prática reflete sobre identidade, urbanidade e a erosão da singularidade cultural perante a globalização. Escavando camadas de materiais e memórias esquecidas, Vhils revela tensões entre destruição e beleza, apagamento e resistência. Recorrendo a técnicas e ferramentas pouco convencionais, o artista criou uma linguagem visual única que atravessa diversos suportes — da escultura em baixo-relevo em paredes ao metal, madeira, vídeo, instalação e arte digital. O seu trabalho já foi apresentado em instituições de referência como o MAAT (Lisboa), Palais de Tokyo (Paris), Barbican Centre (Londres), Museum of Contemporary Art San Diego, CAFA Art Museum (Pequim) e Le Centquatre (Paris), entre outras.

2

**ALEXANDRE FARTO AKA VHILS** NASC. 1987

**“Layers #5584-4”**

impressão de Giclée sobre papel, assinada e datada de 2025, numerada 28/100 + 20 P.A. + 10 R.N. + 6 F.C.

Dim. - 70 x 50 cm

€ 665 - 997.5



# ANA MANSO

As pinturas e instalações de Ana Manso exploram os espaços entre contaminação, intersecção e troca, atentando para o potencial infinito que emerge nos detalhes muitas vezes negligenciados e silenciosos da vida quotidiana. Primordialmente enraizada na abstração e ocasionalmente estendendo-se da tela ao mural, a sua obra emerge de momentos sensoriais sem um plano predeterminado, habitando os caminhos invisíveis onde o gesto espontâneo encontra a forma.

Através da sobreposição de tinta acrílica e óleo com outros meios de menor notoriedade artística a orientação pictórica dissolve-se em ciclos de criação, espelhando o misticismo da transformação e reinvenção encontrado no mundo natural — marés, luas, estações e a própria feminilidade da artista. Os processos lentos e ritualísticos de Manso (também originados de suas experimentações com cerâmica e outros materiais) honram os ritmos específicos de cada entidade, imbuindo suas pinturas com uma liberdade que permite o movimento nas diferentes cores, formatos e temporalidades de infinitas possibilidades plásticas.

A obra de Ana Manso (n. 1984, Lisboa) foi apresentada em exposições individuais e colectivas no Mudam (2020) (Luxemburgo); Museu Serralves (2017) (Porto, Portugal); Manso desenvolveu projetos em residências artísticas em Nova York (International Studio & Curatorial Program, 2022) ou Madrid (Matadero, 2018), e as suas obras integram a coleção do Museu Serralves (Porto, Portugal); Museu de Arte Contemporânea de Elvas (Elvas, Portugal); ou a Câmara Municipal de Lisboa (Lisboa); entre outros.

3

**ANA MANSO** NASC. 1984

**“Janela de Bambu”**

tie-dye, carimbo de tinta, acrílico e  
óleo sobre tela de algodão, assinado  
e datado de 2024 no verso

Dim. - 50 x 35 cm

€ 2.500 - 3.750

ANA MANSO





# ANA PAGANINI

Ana Paganini (Lisboa, 1995) é fotógrafa documental, explorando memória, tradições e identidade. Estudou no London College of Communication, trabalhou em teatro e cinema e colabora com meios como Financial Times e Le Monde Diplomatique e instituições como Serralves, MAAT e o Goethe-Institut. Foi finalista do Taylor Wessing Prize (2023) e nomeada para o Leica Oskar Barnack Award (2024, 2025). É membro da Women Photograph desde 2022. Em 2023 foi finalista do Prémio Taylor Wessing de Fotografia de Retrato que resultou numa exposição coletiva na National Portrait Gallery.

Os seus projetos documentais centram-se principalmente nos temas da memória pessoal e coletiva, da identidade e das tradições culturais. São fotografias que resgatam rituais ancestrais, refletem sobre a domesticidade física e social mediante complexos jogos de luz e composição.

4

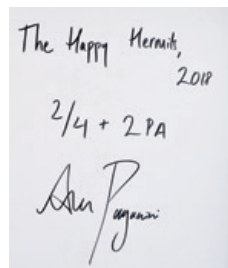
**ANA PAGANINI** NASC. 1995

**“The Happy Hermits”**

impressão pigmentada sobre papel  
fine art baryta, montado em PVC  
com moldura em madeira natural,  
assinada e datada de 2018 no verso,  
numerada 2/4 + 2 P.A.

Dim. - 62 x 62 cm

€ 1.800 - 2.700



# ANDRÉ CEPEDA

André Cepeda (Coimbra, 1976) expõe regularmente a sua obra fotográfica desde 1999, em Portugal e no estrangeiro. As suas fotografias, geralmente captadas com uma câmara de grande formato, caracterizam-se por um olhar cru e pela atenção dirigida aos detalhes das paisagens urbanas e realidades sociais que as envolvem.

Os seus projetos apresentam momentos e espaços transitórios, que tendem a desaparecer em contextos de renovação e transformação urbana (como é o caso das “ilhas” na cidade do Porto).

Em 2010, publicou o livro *Ontem* na editora Le caillou bleu. Foi nomeado para o Prémio BESPhoto 2010 e para o Foam Paul Huf Award 2011, Amesterdão. Realizou residências artísticas na Residency Unlimited, Nova Iorque, e na FAAP, São Paulo.

O seu primeiro livro com a editora Pierre von Kleist, *Rien*, é publicado em 2012. O livro *Rua Stan Getz*, composto por uma série de fotografias realizadas no Brasil, foi publicado pela mesma editora em 2015.

Expôs, em 2016, no Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado com *Depois e*, já em 2020, a exposição individual *Ballad of Today* foi apresentada pelo MAAT.

16

5

**ANDRÉ CEPEDA** NASC. 1976  
**Sem Título - Da Série “Sopros”**  
impressão a jacto de tinta sobre  
papel archival fine art baryta,  
assinada e datada de Partenon,  
Atenas, Grécia, 2022 no verso,  
numerada 12/15  
Dim. - 23 x 38 cm  
**€ 250 - 375**

André Cepeda  
12/15



# ANTÓNIO OLAIO

António Olaio (Lubango, Angola, 1963) é um artista visual licenciado em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP) em 1987 e doutorado pela Universidade de Coimbra (2000), tendo dirigido o Colégio das Artes de 2013 a 2023. É Professor no curso de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares CEIS20. Foi membro da CAAC - Comissão para a Aquisição de Arte Contemporânea da CACE - Coleção de Arte Contemporânea do Estado no biénio 2023-24.

As suas performances no início dos anos 80 levaram-no à música. Foi um dos fundadores do grupo Repórter Estrábico em 1986 e, desde 1995, as suas canções com João Taborda e muitos outros músicos aparecem frequentemente nos seus vídeos e exposições. É no cruzamento entre a pura visualidade, o texto e a performance que Olaio instaura um território onde o humor, a melancolia e o diálogo com a especificidade de cada meio desconstruída se revela particularmente eficaz.

Expõe regularmente desde 1986, destacando-se as exposições individuais na Culturgest (Lisboa, PT), Museu do Chiado (Lisboa, PT), ou CAPC Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, bem como a participação em exposições colectivas no Palais de Tokyo (Paris, PT), Centro Botin (Santander, ES), Cité Internationale des Arts (Paris, FR), Centre Georges Pompidou (Paris, FR), MAAT (Lisboa, PT), CAM - Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal) ou Fundação de Serralves (Porto, PT).

6

**ANTÓNIO OLAIO** NASC. 1963

**"I was meant to be blue"**

óleo sobre tela, assinado e datado de 2024 no verso

Dim. - 50 x 50 cm

€ 1.500 - 2.250

António Olaio 2024



# AVELINO SÁ

Avelino Sá (1961, Santa Maria da Feira), é licenciado em Artes Plásticas-Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, cidade onde vive e trabalha.

Os meios que mais frequentemente utiliza são a pintura (encáustica) e o desenho. Nelas estabelece uma relação primordial com a literatura, tanto na sua tradição oriental, como nos desdobramentos da literatura romântica alemã, passando por contemporâneos como Paul Celan.

Expõe regularmente desde 1982 e em 1987 apresentou a sua primeira exposição individual. Além de Portugal, expôs na Alemanha, Espanha, Holanda, Brasil e Cabo Verde. Foi Prémio Amadeo de Souza-Cardoso em 2013. As suas obras integram coleções públicas e privadas, designadamente a coleção do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, do Museu Extremenho e Ibero-americano de Arte Contemporânea (MEIAC), Badajoz e do Museu Berardo, de Arte Moderna e Contemporânea, Centro Cultural de Belém, Lisboa. De entre as exposições individuais, destacam-se, nos últimos anos: “Eclipse” na Galeria Fernando Santos (2024), “As minhas propriedades” na Fundação D. Luís I em Cascais (2020), “Quase nada” na Galeria Fernando Santos, Porto (2019), e “Desde o Começo Não Há Nada” no Museu Alberto Sampaio, Guimarães (2015).

18

7

**AVELINO SÁ** NASC. 1961

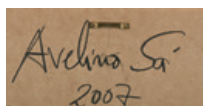
**“#9” - da série “Arqueologias”**

tinta da China sobre papel,

assinada e datada de 2007 no verso

Dim. - 13 x 19,5 cm

**€ 700 - 1.050**



# BRUNO CASTRO SANTOS

Bruno Castro Santos (Lisboa, 1972/Miami) estudou Arquitetura no Southern California Institute of Architecture (Los Angeles) e concluiu o mestrado em Advanced Architectural Design na Columbia University (Nova Iorque). Desde 2009 dedica-se à arte geométrica abstrata, explorando a relação entre o espaço bidimensional e tridimensional através da cor, da escala e do ritmo, num equilíbrio entre rigor e intuição. Integra coleções como a Fundação Benetton, o Centro de Arte Contemporânea de Málaga, o Museu da República Portuguesa, a Rudin Foundation, a coleção David Foster e a Phillip & Patricia Frost Art Museum (EUA).

8

**BRUNO CASTRO SANTOS** NASC. 1972

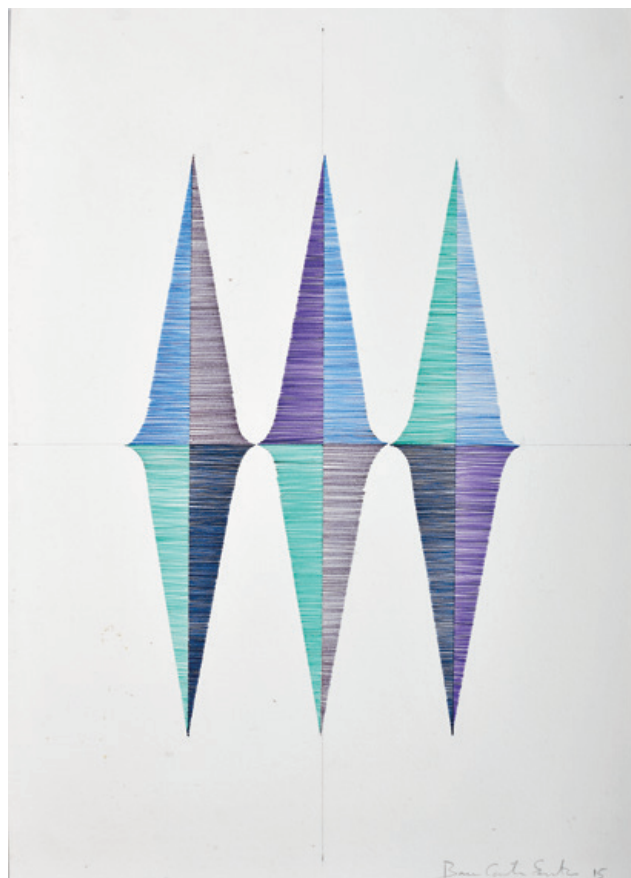
**Sem título**

grafite e caneta permanente sobre papel,  
assinada e datada de 2015

Dim. - 33 x 24 cm

€ 1.500 - 2.250

Bruno Castro Santos 15





## CARLA FILIPE

Carla Filipe (Vila Nova da Barquinha, Portugal, 1973) é uma artista multidisciplinar, autora de uma obra que explora criticamente a relação entre objetos de arte, cultura popular e ativismo. Ancorado no desenho, em experiências pessoais e numa aceção da autobiografia enquanto arquivo experimental da contemporaneidade, o seu processo criativo resulta da apropriação de artefactos e de documentos com que é construída uma forma própria de retrato social e, simultaneamente, de autorretrato.

Foi cofundadora dos espaços Salão Olímpico (2003-2005) e Projecto Apêndice (2006), ambos no Porto. Em 2009, recebeu uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para uma residência nos Acme Studios, em Londres, UK. Realizou também residências na AIR Antwerpen (Antuérpia, 2014), na Robert Rauschenberg Foundation (Captiva, Florida, E.U.A., 2015), na Krinzinger Projekte (Viena, Austria, 2017) e na Peacock and the Worm, (Aberdeen, Escócia, UK, 2023).

A lista de exposições individuais inclui a seguinte seleção: “In my own language i am independente” Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Portugal, 2023; “ Confissões de uma baptizada”, Centro de artes do Arquipélago dos Açores, S. Miguel, Açores, Portugal, 2022; “hóspede”, Galerie Carrée na Villa de Arson, Nice, França, 2022; “O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã “ um projeto de Carla Filipe e Ulrich Loock, Galeria Municipal do Porto, Portugal, 2018.

9

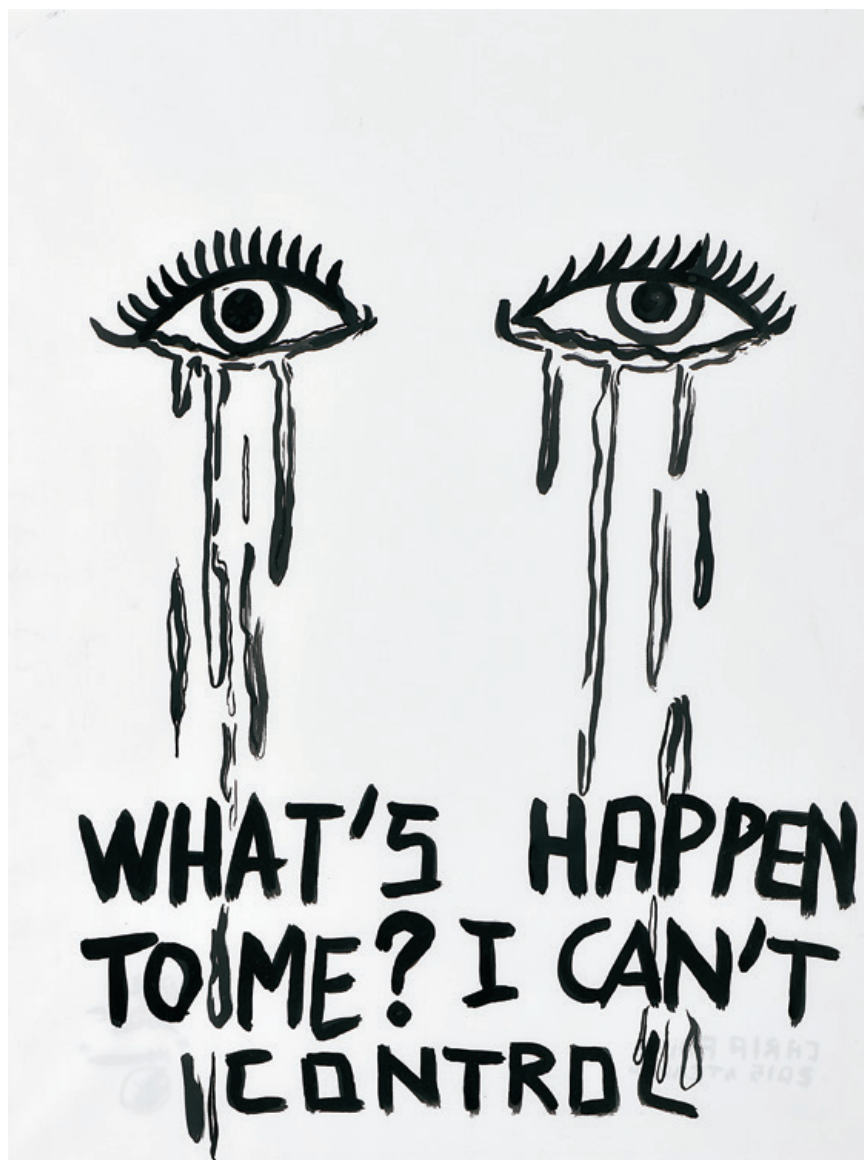
**CARLA FILIPE** NASC. 1973  
“Tears”

tinta da China sobre papel, assinada  
e datada de 2015 no verso

Dim. - 77 x 61 cm

€ 4.000 - 6.000

CARLA FILIPE  
2015 TEARS



# CARLOS LOBO

Carlos Lobo (Guimarães, 1974) é fotógrafo, músico, investigador e programador na área da Fotografia. Professor na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, é investigador do CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes. Doutor em Ciência e Tecnologia das Artes pela Universidade Católica Portuguesa. É, desde 2018, o coordenador do Mestrado de Fotografia na Escola das Artes. É, ainda, membro fundador e programador do CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura) e editor da LEBOP, editora especializada em livros de fotografia. Tem já várias monografias editadas, estando o seu trabalho representado em inúmeras coleções nacionais e internacionais de fotografia. Enquanto realizador, desenvolveu vários videoclipes para a banda EVOLS, da qual é membro fundador. Da sua filmografia, consta também a curta experimental A SHIMMER OF HAPPINESS, em homenagem ao realizador Jonas Mekas. Aos Dezassexes foi a sua primeira curta-metragem de ficção, da qual foi argumentista e realizador.

Nos seus projetos fotográficos Carlos Lobo explora contextualmente territórios onde a imagem pode ser um meio para reinterpretar noções como o de autoritarismo, (des)ordem social e violência institucional.

10

**CARLOS LOBO** NASC. 1974

**Sem título**

impressão giclée em papel Hahnemuhle

Photo Rag Baryta 315g, não assinada,

edição 1/3

Dim. - 48 x 35 cm

€ 2.500 - 3.750



# CATARINA LEITÃO

Nasceu em Estugarda, Alemanha, 1970. A obra de Catarina Leitão interroga aquilo que habitualmente chamamos natureza — a sua construção cultural, os seus limites e a sua permanente negociação com o que é humano, artificial ou fabricado. Trabalhando no território instável onde o orgânico e o manufaturado se tocam e confundem, a artista propõe uma continuidade em vez de uma oposição: entre cultura e mundo vivo, entre artifício e crescimento, entre o que se planta e o que se constrói. Esta investigação desdobra-se através da escultura, da instalação, do desenho e do livro de artista — meios que partilham, na sua prática, uma mesma lógica de construção, hibridização e adaptação.

Catarina Leitão tem exposto o seu trabalho em diversas instituições e galerias sobretudo entre Portugal e Nova Iorque, onde viveu durante 15 anos. Destacam-se os prémios e bolsas da New York Foundation for the Arts Fellowship (2009), Center for Book Arts (2007), Triangle Arts (2006), Sharpe Foundation (2004), LMCC (2003), Pollock-Krasner Foundation Grant (2001), Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Luso-Americana (1997-99).

Leitão é doutorada pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2022), MFA pela Hunter College, New York (2000), licenciada pela FBAUL (1993). Foi docente na ESAD.CR-IPL (2011-24), é membro do LiDA (ESAD.CR) e leciona no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra desde 2024.

22

11

## CATARINA LEITÃO

NASC. 1970

### “Morfometrias 2.0 #6”

aguarela, tinta acrílica  
e colagem sobre papel

Arches, assinada  
e datada de 2026

Dim. - 56 x 75 cm

€ 1.500 - 2.250

CL26



# CRISTINA ATAÍDE

Cristina Ataíde (Viseu, 1951) estudou Escultura e Design de Equipamento na Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Ao longo de mais de três décadas, Cristina Ataíde desenvolveu um corpo de trabalho marcado por um espírito de exploração, experimentação constante e uma profunda ligação à natureza.

O seu processo criativo baseia-se frequentemente nas suas muitas viagens, onde se envolve com diversas paisagens e visões diversificadas do mundo, questionando o meio envolvente e procurando novas formas de expressar materialidade e significado. Os temas ambientais são centrais na sua prática. Denunciando crimes ecológicos e defendendo a preservação dos ecossistemas naturais, o trabalho de Ataíde reflete consistentemente a sua preocupação com o planeta.

A sua linguagem artística transita fluidamente entre diferentes suportes – escultura e desenho, fotografia e vídeo – muitas vezes criados em resposta aos locais que visita.

Cristina Ataíde participa frequentemente em residências artísticas, uma forma de estabelecer ligações, interagir e aprofundar a sua compreensão de lugares e comunidades específicos.

Tem obra pública em Portugal, Espanha, Alemanha e Brasil.

12

**CRISTINA ATAÍDE** NASC. 1951  
“Memória #23”

aguarela, guache e grafite sobre papel,  
assinada e datada de 2001

Dim. - 77 x 49 cm

€ 1.800 - 2.700

*Cristina Ataíde 2001*





## CRISTINA MATEUS

Nasceu no Porto, em 1968, cidade onde trabalha e vive. Licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura, na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Tem um mestrado em Arte Multimédia e um Doutoramento em Arte e Design, ambos pela FBAUP.

É Professora na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Está representada em diversas colecções públicas e privadas, tais como: Colecção Portugal Telecom, Colecção Fundação de Serralves, Colecção Ivo Martins, Colecção Berardo, Colecção PLMJ, Colecção Fundação Calouste Gulbenkian, Colecção Fundação Ilídio Pinho. Das suas exposições individuais, destacam-se: Esta é a minha imagem, CAPC, Coimbra (1995); Political body, Institute of Visual Arts, University of Wisconsin, Milwaukee (1999);

DOR  
MÊN  
CIA

DOR  
MÊN  
CIA

DOR  
MÊN  
CIA

13

**CRISTINA MATEUS** NASC. 1968

**“Dormência (rosa, rosa claro e azul)”**

impressão sobre papel, três tiragens assinadas

a carimbo e datadas de 2026 no verso

Dim. - 29,7 x 21 cm

**€ 1.800 - 2.700**



RÉPÉTITION, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (2015). Das suas exposições colectivas destacam-se: Mais tempo menos história, Fundação de Serralves, Porto (1996); 5th Internacional Istanbul Biennial, Istambul (1997); Anatomias contemporâneas, Fundação de Oeiras, Oeiras (1997); Experiência do lugar, Porto 2001, Capital Europeia da Cultura; Uncertain Signs - True Stories, Badischer Kunstverein Karlsruhe (2002); P.- uma homenagem a Paulo Cunha e Silva, por extenso, Galeria Municipal do Porto (2016). A sua prática abrange a pintura, a escultura, a fotografia, o vídeo e a instalação. Cristina Mateus é uma das artistas que mais incisivamente trabalhou sobre a questão do feminino no contexto artístico, com contributos históricos desde a década de noventa do século passado. A partir do corpo (o seu na maior parte dos casos) questiona a política das imagens e a sua inscrição na circulação cultural.



25

14

**CRISTINA MATEUS** NASC. 1968

**“Dormência (rosa, rosa claro e azul)”**

impressão sobre papel, três tiragens assinadas

a carimbo e datadas de 2026 no verso

Dim. - 29,7 x 21 cm

€ 1.800 - 2.700





15

**CRISTINA MATEUS** NASC. 1968**“Dormência (rosa, rosa claro e azul)”**

impressão sobre papel, três tiragens assinadas

a carimbo e datadas de 2026 no verso

Dim. - 29,7 x 21 cm

**€ 1.800 - 2.700**



# DIOGO BOLOTA

Diogo Bolota (Lisboa, 1988) vive e trabalha entre São Paulo e Lisboa. Estudou Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, entre 2006 e 2008, e licenciou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, em 2012. Em 2013, concluiu o MA Drawing pelo Wimbledon College of Arts, University of Arts, Londres. Expõe regularmente desde 2014. A prática de Diogo Bolota desenvolve-se entre o desenho, a pintura, a escultura e a instalação. A passagem entre diferentes suportes resulta da vontade de colocar objetos e linguagens distintos frequentemente apropriados de formas reconhecíveis, deslocadas com alteração de escala, da matéria e da sua função através do humor, da tensão e da ambiguidade, entre o familiar e o estranho, resistindo a uma leitura imediata.

Apresentou, entre outras, as exposições individuais: Nitido e Obscuro, 2025, Objeto Particular em São Paulo; C'est quoi cette danse?, 2024, Dialogue, em Lisboa; Partida do Fim, 2023, Gabinete Giefarte, em Lisboa. Em 2024, foi nomeado para o Prémio Norberto Fernandes da Fundação Áltice e em 2017 e foi nomeado para o prémio Novo Banco Revelação, Fundação de Serralves. Em 2019, foi artista residente da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). O seu trabalho está presente na CACE - Coleção de Arte Contemporânea do Estado; Fundação Carmona e Costa; Coleção Figueiredo Ribeiro; Coleção Eduardo Rosa, entre outras.

16

**DIOGO BOLOTA** NASC. 1988

**"A infamiliaridade das coisas"**

óleo sobre tela, assinado

e datado de 2024 no verso

Dim. - 50 x 60 cm

€ 2.800 - 4.200

*A infamiliaridade das coisas*  
Diogo Bolota  
2024



## DIOGO GUERRA PINTO

Diogo Guerra Pinto (Lisboa, 1971) vive e trabalha em Lisboa. A sua pintura desenvolve-se como um processo cumulativo, em que camadas de tela, papel, figura e fragmento se sobrepõem num movimento contínuo. Entre luz e penumbra, vazio e representação, constrói imagens de suspensão e estranheza que interrogam os limites da própria pintura. Expôs individualmente na Galeria Alecrim 50 e na Art'Adentro, e participou em coletivas no Centro de Arte Contemporânea de Meymac (França), na Fundação Vieira da Silva e na Galeria João Esteves de Oliveira.

28

17

**DIOGO GUERRA PINTO** NASC. 1971

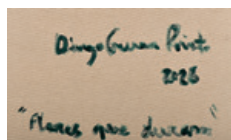
**"Flores que duram"**

óleo sobre tela, assinado

e datado de 2026 no verso

Dim. - 100 x 90 cm

€ 1.700 - 2.550





# DIOGO NAVARRO DE CASTRO

Diogo Navarro de Castro (Moçambique, 1973). Artista multidisciplinar, é sobretudo reconhecido pela pintura, onde combina tinta, metal e vidro em composições que fazem da luz o seu elemento central. Formado em Artes Plásticas na Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa), aprofundou estudos em gravura, design gráfico e realidade virtual. A sua obra integra coleções públicas e privadas, como o Palácio Nacional da Ajuda, o Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Lisboa), a Embaixada do Vaticano (Roma), a Embaixada de Portugal (Kinshasa) e a Embaixada dos EUA (Lisboa).

18

**DIOGO NAVARRO DE CASTRO** NASC. 1973

**"Golden Heart"**

acrílico sobre tela de linho,  
assinado e datado de 2026

Dim. - 77 x 72 cm

€ 1.800 - 2.700

NAVARRO 26



# EDUARDO MATOS

Eduardo Matos (Rio de Janeiro, 1971) vive e trabalha em Lisboa. Estudou Artes Plásticas na Universidade do Porto. É editor do INland Journal, juntamente com André Cepeda. Foi bolseiro no Apoio à Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian (2009). Foi artista residente na Associação Zé dos Bois, em Lisboa, nos anos de 2009/10. Membro fundador do Salão Olímpico (2003/06), projeto independente gerido por artistas que, em 2007, organizam juntamente com o Museu de Arte Contemporânea de Serralves e Centro Cultural Vila Flor, as exposições Busca Pólos, editando o livro Salão Olímpico 2003/06. Desde 2001 que organiza e é comissário de diversas exposições coletivas. Está presente em coleções particulares e institucionais como a Fundação Ilídio Pinho e a Fundação PLMJ e a Coleção de Arte Contemporânea do Estado.

A sua prática engloba a escultura, a pintura o desenho a instalação e a performance. Pensadas a partir de dados do real as suas obras tendem a comentar criticamente a desagregação das condições sociais nas sociedades pós-industriais.

30

19

**EDUARDO MATOS** NASC. 1971

**Sem título**

lápiz de aguarela sobre papel,  
assinado e datado de 2025 no verso  
Dim. - 59,4 x 42 cm

**€ 600 - 900**

*Nota: O artista utiliza a designação  
"Casa Arco do Cego" em Lisboa como  
um espaço ou contexto criativo de  
referência para a produção de obras  
recentes de desenho.*

EDUARDO MATOS 2025 AQUEL  
6/ TÍTULO  
CASA ARCO DO CEGO LISBOA



# FERNANDO JOSÉ PEREIRA

Fernando José Pereira nasceu no Porto (1961), onde vive e trabalha. É licenciado em Pintura pela Universidade do Porto e Doutorado em Belas Artes pela Universidade de Vigo.

Desenvolve uma prática artística na qual a utilização do vídeo se destaca, desde os anos 90. Enquanto membro do coletivo de música eletrónica experimental Haarvöl, tem vindo, mais recentemente, a explorar a relação entre o vídeo e a música.

O percurso de Fernando José Pereira desenvolve-se, essencialmente, a partir dos anos 1990 e abarca vários meios, privilegiando a instalação, o vídeo e o desenho, como mecanismos de uma revisão crítica da modernidade. Assim, são determinantes no seu trabalho as alegorias que estabelece a partir da similitude entre a competitividade no universo do alpinismo (que ele conhece bem como praticante) e o universo da arte, a partir daí desenvolvendo uma continuada e profícua investigação sobre o conceito de sublime. Os seus desenhos, milimetricamente compostos, constituem um gesto-resistência à opacidade da sociedade atual. Coleções (seleção): Fundação de Serralves, Centro Galego de Arte Contemporânea (CGAC), Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação PLMJ, Fundação Ilídio Pinho.

## 20

**FERNANDO JOSÉ PEREIRA** NASC. 1961

**“Art Magazine Titles #8”**

colagem e tinta da China sobre papel de algodão,  
assinada e datada de 2025 no verso

Dim. - 30 x 42 cm

€ 1.000 - 1.500

Fernando José Pereira  
2025





# FLÁVIA VIEIRA

Flávia Vieira (Braga, 1983) é graduada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, mestre em Comunicação e Artes pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e doutorada em Poéticas Visuais e Processos de Criação pelo Instituto de Artes da Unicamp em São Paulo. Enquanto artista plástica e investigadora centra o seu processo artístico na criação de instalações, vídeos e esculturas. O pensamento sobre o trabalho manual e as práticas artísticas contemporâneas foram o foco de atenção da sua tese de doutoramento.

Tal centro de atenção transcorre igualmente para o seu trabalho, onde se problematizam dicotomias como o artístico e o artesanal, o erudito e o popular.

Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro, em particular no Brasil onde residiu, destacando-se as exposições individuais “El otro color”, Museo Nacional del Prado (2025), Pau-Campeche, Galeria da Boavista – Galerias Municipais de Lisboa (2025), “o tienes amor o comes barro”, Centro de Arte Contemporânea - Caja de Burgos (2025).

Entre outras, o seu trabalho integra as colecções do Instituto Inhotim (Brasil), a Colecção de Arte Contemporânea do Estado - CACE, a Colecção Municipal de Arte da Câmara Municipal de Lisboa, a Colecção Municipal de Arte da Câmara Municipal do Porto - PLÁKA e a Colecção Norlinda e José Lima.

## 21

**FLÁVIA VIEIRA** NASC. 1983

**“Corpo vegetal #7”**

cerâmica e cabo de aço, não assinado

Dim. - 250 x 5 x 5 cm

€ 1.500 - 2.250





## FRANCISCO VIDAL

Francisco Vidal (Lisboa, 1978), é português, angolano e cabo-verdiano e vive entre Luanda e Lisboa. Licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, fez um curso avançado em Artes Visuais na Escola de Artes Visuais Maumaus, Lisboa. Viveu durante algum tempo nos Estados Unidos, obtendo o Master em Fine Arts pela School of Visual Arts da Columbia University, Nova Iorque. Começou a expor com regularidade a partir de 2005. Em 2014, apresentou o projeto de pintura Utopia Luanda Machine, na 56.ª Bienal de Veneza, no Pavilhão de Angola, e na Expo Milão.

Num momento de crise civilizacional, Francisco Vidal aponta para uma desestruturação das convencionalidades institucionais: a sua arte é feita de urgência comunicativa, conceptual e expressiva – num continuado labor do desenho enquanto ferramenta essencial.

Tem obras em coleções nacionais, como as da Fundação EDP, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Cachola, Fundação PLMJ, e coleções particulares internacionais.

22

**FRANCISCO VIDAL** NASC. 1978  
“Número seis”

óleo e acrílico sobre papel,  
assinado e datado de 2025

Dim. - 83 x 59 cm

€ 800 - 1.200



# HORÁCIO FRUTUOSO

Horácio Frutuoso (1991) vive e trabalha em Lisboa, estudou pintura na Faculdade de Belas Artes do Porto, onde terminou o curso sendo atribuído o prémio de aquisição 2012/2013. A sua prática artística desenvolve-se no campo da pintura e do desenho gráfico, explorando códigos e simbologias da linguagem, relações históricas e de representações sociais. Tem também desenvolvido com frequência projectos editoriais, mantendo uma colaboração regular com o Teatro Praga desde 2016.

Tem exposto o seu trabalho com regularidade em diferentes exposições e projectos curatoriais, destacando as seguintes: Guarda Nocturno, Appleton (Lisboa 2024); Clube de Poesia, Museu de Serralves (Porto 2019).

Tem a sua obra representada em várias colecções privadas e institucionais como a Colecção do Museu de Serralves, Colecção de Arte da Fundação EDP/MAAT, Colecção de Arte da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, Fundação PLMJ, Colecção António Cachola, MACAM - Museu de Arte Contemporânea Armando Martins.

23

**HORÁCIO FRUTUOSO** NASC. 1991

**“Wild Flowers” (estudo)**

colagem de desenhos sobre papel,  
não assinada

Dim. - 29 x 21 cm

€ 700 - 1.050



# INÊS MOURA

Inês Moura (Coimbra, 1984) vive e trabalha na Abrunheira, uma pequena aldeia próxima de Coimbra, no centro de Portugal. Desenvolve atividade como artista, investigadora na área das artes e educadora. A sua prática artística cruza diversas linguagens — como fotografia, desenho, escrita, som, colagem, escultura, instalação, site-specific ou performance —, procurando construir um corpo de trabalho em torno de conceitos como fronteira, lugar, identidade, pertença, percurso e migração, profundamente ligados à sua experiência autobiográfica de desterritorialização. Esta experiência foi moldada por quase doze anos a viver em São Paulo, no Brasil, de onde regressou a Portugal em 2020. Marcada pelas deslocações e pelas cidades em que já viveu, Coimbra, Lisboa, São Paulo, transporta para o seu trabalho essa identidade repartida. O seu trabalho convoca frequentemente a imagem, a linguagem, o espaço material e o corpo como formas de explorar a sua relação com a natureza, os lugares que habita e uma arqueologia estratificada da memória e da temporalidade.

É licenciada em Belas-Artes – Pintura, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL, 2009), e mestre em Artes – Poéticas Visuais e Processos Artísticos, pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (IA-UNESP, 2013). Venceu o Prémio BES Revelação em 2009, com exposição na Fundação de Serralves.

24

**INÊS MOURA** NASC. 1984

**Sem título - da série "Our Relationship Explained by Nature"**

tinta da China, grafite e canetas de tinta permanente sobre papel, assinada e datada de São Paulo - 2012

Dim. - 25 x 30 cm

€ 520 - 780

*Inês Moura São Paulo, 2012*



# ISABEL RIBEIRO

Covilhã, Portugal, 1976. Vive e trabalha entre Porto e Lisboa. Isabel Ribeiro tem desenvolvido trabalhos em pintura, desenho, escultura e vídeo que representam situações e espaços onde se apropria de referências do imaginário literário ocidental ou de sinaléticas do quotidiano. Os trabalhos da artista, que começou a expor em 2001, são percorridos por diversas inquietações geradas na modernidade e que têm a ver com um fracasso do indivíduo com o que o rodeia.

Um procedimento comum em muitas das suas pinturas é a produção de ligeiras alterações, de deslocamentos, de reenquadramentos, de substituição ou anulação de elementos da imagem de referência. São imagens nas quais a artista representa lugares de fuga que falam desse fracasso.

Isabel Ribeiro licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e fez o Doutoramento na Universidade de Vigo/ESAP.

25

**ISABEL RIBEIRO** NASC. 1976

**"Pelourinho III"**

óleo sobre tela montada em  
madeira, assinado e datado  
de 2013-2014 no verso

Dim. - 28,5 x 29 cm

**€ 1.800 - 2.700**

ISABEL RIBEIRO





# ISABEL SIMÕES

O trabalho de Isabel Simões desdobra-se em suportes distintos (pintura, desenho ou performance) afetados pelos espaços que habitam e por uma relação de escala e lugar com o observador. Imagens-objeto constroem-se no processo de pintura a partir de imagens captadas de espaços e objetos quotidianos.

Isabel Simões nasceu em Lisboa, em 1981. É licenciada em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Expõe desde 2003 e, em 2011, foi artista residente na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim (Bolsa João Hogan, da Fundação Calouste Gulbenkian).

Entre as exposições em que participou, destaque para a Expanded Painting, 2.ª Bienal de Praga (2005); 7 Artistas ao 10.º Mês, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2005); Blame the City, Módulo, Lisboa (2006), Prémio Fidelidade/Mundial Jovens Pintores, Culturgest, Lisboa (2007); O Museu em Ruínas, Coleção António Cachola - MACE, Elvas, 2009; Unfolding: Space, Grimmuseum, Berlim (2011); An Oblique Fiction, Kunstlerhaus Bethanien, Berlim (2011); Portugal Em Flagrante - Operação 2, CAM/ Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2016); Divagar Devagar, Córtex Frontal, Arraiolos (2021); A Gravidade e a Graça e Humor, Galeria Bruno Múrias, Lisboa (2019 e 2022); Tisanas, Centro de Arte e Cultura Fundação Eugénio de Almeida, Évora (2022); e Vistas Para o Averso do Mar, Artíssima, Turim, (2022).

## 26

**ISABEL SIMÕES** NASC. 1981

**"Invólucros 1"**

carvão sobre papel, assinado  
e datado de 2019 no verso

Dim. - 84,1 x 59,4 cm

€ 2.500 - 3.750

Isabel Simões  
Invólucros 1 2019





# JOÃO MARÇAL

João Marçal (Coruche, 1980) é artista plástico e investigador, atualmente a viver/trabalhar em Lisboa. É licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto e mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela mesma instituição. Atualmente é bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e encontra-se a desenvolver a tese de Doutoramento em Belas Artes, especialidade Pintura, na Faculdade de Belas Artes de Lisboa; um projeto de investigação teórico-prático e transdisciplinar com o título “Gravitação Ótica. Revisões históricas e outras perspetivas no espaço-tempo da pintura”.

O seu trabalho artístico desenvolve-se quase exclusivamente no campo da pintura, recorrendo pontualmente, ao longo dos anos, a diversos meios como: desenho/ilustração, som, escultura, cerâmica e objetos encontrados. A sua pintura apropria-se de padrões abstratos que se podem encontrar em assentos de camionetas ou comboios assim deslocando significados entre aquilo que é uma decoração funcional para o campo da arte erudita e paralelamente promovendo deslocações entre conceitos como o sublime e o banal.

A sua obra está representada em várias coleções privadas e públicas, podendo-se das últimas destacar: Coleção da Câmara Municipal do Porto, Coleção da Câmara Municipal de Lisboa, Coleção de Arte Contemporânea do Estado e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

38

27

**JOÃO MARÇAL** NASC. 1980  
“EVA #3”

acrílico e óleo sobre tela colada sobre  
MDF isolado com primário acrílico,  
assinado e datado de 2017 no verso  
Dim. - 37 x 49,6 cm

€ 1.200 - 1.800

JOÃO MARÇAL  
2017



# JOÃO NOUTEL

João Noutel (Porto, 1971).

Vive e trabalha em Lisboa e Porto. Licenciado em Direito pela Universidade Lusíada com uma Pós-Graduação em Desenho e Técnicas de Impressão pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Para além da sua prática artística corrente, é autor de diversos projetos editoriais e da imagem de diversos vinhos premium. Integrou a lista de artistas do projecto ANAMNESE, plataforma digital internacional de arte contemporânea portuguesa, estando representado em diversas colecções privadas e institucionais em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Grécia, Reino Unido, Dubai, Índia e E.U.A. Expõe regularmente desde 2002, sobretudo no Porto, Lisboa e Berlim. Recebeu o Prémio de Pintura Abel Manta 2015.

Foi um dos artistas representados na exposição Variations Portugaises sobre o panorama da arte contemporânea portuguesa, no Centre d'Art Contemporaine Meymac, França (2018).

Está representado entre muitas outras, nas colecções do Banco de Portugal, Coleção Travessa da Ermida, Banco Carregosa, Niepoort, Museu do Dinheiro, MUDE Museu do Design e da Moda, MAU Museu de Arte Urbana, Taguspark, Museu de Arte Moderna Abel Manta, Museu do Calçado, Fundação PLMJ, Fundação António Prates, Fundação MEO, ASTON MARTIN, Sierra Portugal/ Sonae, etc .

## 28

**JOÃO NOUTEL** NASC. 1971  
"Stars"

técnica mista sobre acrílico  
opalino duplo, assinada e  
datada de 2019 no verso

Dim. - 50 x 70 cm

€ 1.500 - 2.250



# JOSÉ ALMEIDA PEREIRA

O centro da prática de José Almeida Pereira é a pintura. Percorrendo um lastro número de géneros, da paisagem à natureza morta, de cenas mitológicas a representações religiosas, Almeida Pereira compõe enviesamentos perceptivos de pinturas históricas. Reenquadra e introduz processos tecnológicos de filtragem, distorção, sobreposição e anamorfose, questionando a nitidez e a alta definição contemporâneas, e persistindo numa agitação inquietante da visão. É neste interstício que estabelece um amplo território de exploração da gramática táctil e gestual da pintura, onde pinceladas sintéticas e fluídas tendem para cores ácidas, luminosas e prismáticas, aplicando largas manchas que contrastam com marcas e gestos soltos, numa coreografia cristalizada que indicia outras constelações, apreendidas num segundo grau de proximidade aos quadros. José Almeida Pereira (Guimarães, 1979), vive e trabalha no Porto. Frequentou os estudos independentes da Maumaus (2012), fez mestrado e licenciatura na Faculdade de Belas Artes do Porto (2005, 2008). Tem obras representadas nas coleções da Fundação EDP, do Banque Privee Edmond de Rothschild, Norlinda e José Lima, Fundação PLMJ, Fundação Ilídio Pinho, entre outras.

40

## 29

**JOSÉ ALMEIDA PEREIRA** NASC. 1979

**Sem título**

óleo sobre papel de algodão Arches,  
assinado e datado de 2023-2025 no verso  
Dim. - 65 x 50 cm

**€ 1.700 - 2.550**

*914. óleo si papel. 2023-25. José Almeida Pereira*



# JOSÉ LOUREIRO

José Loureiro (Mangualde, 1961) concluiu o curso de Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1987, ano em que começa a mostrar publicamente a sua obra. A primeira exposição individual teve lugar na Galeria Ether, em 1988. A partir de então, expõe frequentemente em Portugal e no estrangeiro. A sua obra figurou ainda em importantes instituições, como o Centre Pompidou (Paris), o Museu Nacional de Arte Contemporânea (Lisboa), o Museo Extremeno y Iberoamericano de Arte Contemporáneo (Badajoz). Nos seus trabalhos, a própria ideia de pintura é central. Produz pintura sobre pintura e sobre as possibilidades que este meio oferece. Interessam-lhe os gestos, as tintas, as cores e as materialidades do suporte, assim como as representações que da conjugação destes elementos podem surgir. Num processo entre abstração e figuração, o campo visual e as formas que nele habitam são construídos por meio de uma sobreposição de camadas, ou linhas coloridas, que moldam o espaço através do movimento. A vocação dos Ácaros (Fundação Carmona e Costa, Lisboa, 2018), foi agraciada com o prémio de melhor exposição do ano pela AICA. A sua obra está presente em diversas coleções institucionais e particulares.

30

**JOSÉ LOUREIRO** NASC. 1961

**Sem título**

guache e óleo sobre papel,  
não assinado

Dim. - 56 x 76 cm

€ 3.000 - 4.500

*Nota: etiqueta da Galeria Cristina  
Guerra colada no verso.*





# JOSÉ PEDRO CORTES

José Pedro Cortes (Porto, 1976) estudou no Kent Institute of Art and Design, no Reino Unido, onde obteve o grau de Master of Arts em Fotografia. Em 2005 regressou a Lisboa e integrou o Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística em Fotografia. É fotógrafo, editor e também professor convidado na Università IUAV di Venezia, onde leciona no Mestrado em Fotografia. Integra a coleção da Fundação EDP, Fundação PLMJ, Coleção Novo Banco e do Centro de Artes Visuais. É fundador e coeditor da Pierre von Kleist Editions.

José Pedro Cortes é um artista visual que trabalha principalmente com fotografia. As suas fotografias – paisagens, retratos ou naturezas mortas – funcionam como um mapa de possibilidades visuais que observam a vida contemporânea. Através de um registo pessoal, poético e documental, o seu trabalho espelha um tempo de dúvida constante na construção das relações sociais: impulso ou fabricação, vulnerabilidade ou força, superfície ou algo mais.



31

**JOSÉ PEDRO CORTES** NASC. 1976

**“7 PM (shadow)”**

impressão a jacto de tinta em papel Fine

Art, não assinada, edição 1/7

Dim. - 41 x 30,5 cm

**€ 950 - 1.425**



# MANUEL JOÃO VIEIRA

Manuel João Vieira (Lisboa,1962) é um artista plástico, músico, performer e professor conhecido pela sua personalidade irreverente, satírica e multidisciplinar.

São muitos os seus modos de intervenção artística e cívica: tem uma intensa presença na cena musical e regulares momentos de presença política.

Filho mais velho do pintor João Rodrigues Vieira, licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) em 1988. É cofundador do Movimento Homeostético (1983), além de integrar colectivos como Ases da Paleta (1989) e Orgasmo Carlos (2002) .A sua obra está representada em importantes colecções como a do Museu de Serralves, Fundação Gulbenkian e MAAT.

Integrando a vaga dos mais novos artistas revelados na década de 1980, Vieira imediatamente definiu o seu peculiar estilo de intervenção. É um pintor de intensa produção, sustentada numa clara vocação figurativa de pendor narrativo. As suas telas surgem povoadas de figuras, símbolos e soluções de composição que usam a cultura greco-romana e citam os últimos séculos da história da pintura ocidental (maneirismo, barroco e rococó, romantismo e simbolismo, pintura metafísica ou surrealismo) até se encontrarem com a vocação eclética que o chamado “regresso à pintura” definiu como uma das linhas mais significativas da sua geração.

Criou o alter ego performativo O Candidato Vieira, esbatendo de forma irónica os limites entre a ação política e a performance artística.

É também o curador da Casa-Museu

João Vieira, em Vidago.

32

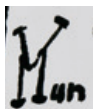
**MANUEL JOÃO VIEIRA** NASC. 1962

“Ilha”

tinta da China sobre papel, assinada e datada de 2002, numerada 2042 no verso

Dim. - 29,5 x 34,5 cm

€ 450 - 675



# MANUEL SANTOS MAIA

Nasceu em Nampula, Moçambique, em 1970. Vive e trabalha no Porto. Licenciado em Artes Plásticas – Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Frequência do Doutoramento em Artes Plásticas e Artes Visuais “Modos de Conhecimento na Prática Artística Contemporânea” pela Universidade de Vigo.

Expõe regularmente desde 1999. Contemplando diversas práticas artísticas, como a instalação, a fotografia, a pintura, o vídeo, a performance, o teatro e o som, a obra de Manuel Santos Maia tem sido apresentada tanto nacional como internacionalmente.

Representado em diversas colecções institucionais e particulares: Estado Português, Museu do Neo-Realismo, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Universidade do Minho, Galeria Zé dos Bois, coleção Jorge Gaspar e Ana Marin, entre outras. Desde 1999,

o projeto Alheava de Manuel Santos Maia revisita através das narrativas visuais da história íntima e doméstica, as problemáticas do colonialismo e do pós-colonialismo na construção da cultura contemporânea portuguesa. Contando com dezenas de exposições, ações performativas e publicações, alheava ilumina ângulos cegos das relações entre a sociedade moçambicana, os portugueses vindos de África e a perspectiva crítica e construtiva de um passado coletivo em comum.

44

## 33

**MANUEL SANTOS MAIA** NASC. 1970

**“Estudo para o átrio da liberdade  
que amplifica o mundo”**

acrílico sobre tela, não assinado

Dim. - 100 x 100 cm

€ 3.500 - 5.250



# MARIA ANA VASCO COSTA

Maria Ana Vasco Costa, nasceu em 1981 em Lisboa, onde se formou em Arquitectura na Universidade de Lisboa, em 2004. Terminado o curso foi morar em Londres onde trabalhou em diversos ateliers de arquitetura. Após 4 anos, regressa a Portugal e inscreve-se no curso de cerâmica de autor do Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual. Conclui o curso em 2014, ano em que cria a sua primeira fachada de azulejos tridimensionais feitos à mão e é convidada para assumir a direcção do curso de cerâmica do Ar.Co, cargo que mantém até hoje, dividindo a responsabilidade com Vasco Futscher. A sua prática centra-se essencialmente na escultura, no desenho e intervenções site-specific, utilizando a cerâmica como material de eleição.

No desenho, entre o controle e o acaso, a artista cria superfícies que demarcam áreas de carácter aquoso. O emprego da aguarela desemboca numa superfície vibrante e translúcida onde da sombra se vai fazendo luz onde em planos específicos se projeta na direcção dessa luminosidade para o interior das cores de base: uma arquitetura do sensível.

34

**MARIA ANA VASCO COSTA** NASC. 1981

**"GlazeDrawing D#41"**

aguarela sobre papel,

assinada e datada de 2024

Dim. - 70 x 70 cm

€ 1.200 - 1.800

MAn 24



# MARTA WENGOROVIOUS

Nasceu em Lisboa, em 1963. A sua pesquisa plástica é pessoal e multidisciplinar, dialogando com outras disciplinas artísticas e científicas. Em 2012 cria a metodologia Um, Dois e Muitos, que se baseia no estudo do movimento constante entre o Um (a Singularidade), o Dois (a Cumplicidade), e o Muitos (a Comunidade), consciente da presença deste movimento em todas as coisas vivas. É doutoranda em Arte Contemporânea no Colégio das Artes, Universidade de Coimbra onde desenvolve a tese Um, Dois e Muitos.

Finaliza o Curso de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa e vai viver para Paris (1988-1989) donde regressa em 1991-1992. Em 1994 recebeu o prémio União Latina. Estadia em 1997 em Macau e China e Vietnam como Bolseira da Fundação Oriente.

Termina em 2007 o Mestrado em Artes Visuais e Intermédia na Universidade de Évora. Expõe individualmente desde 1989 (Galeria Módulo, Lisboa). A par da sua criação plástica refira-se também o envolvimento em projectos de dança, cinema e arquitetura.

46

35

**MARTA WENGOROVIOUS - NASC. 1963**

**“Que o coração se torne puro e vazio”**

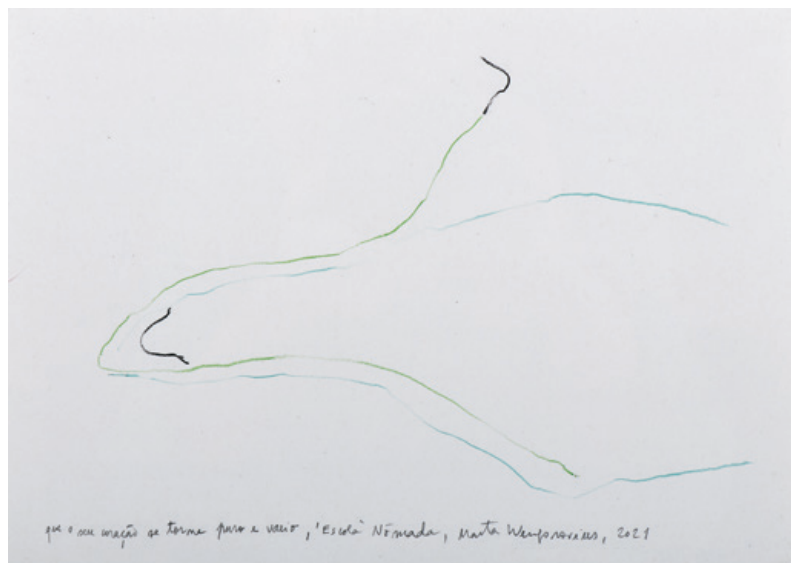
grafite e lápis de cor sobre papel de 200gs,  
assinada e datada de 2021

Dim. - 21 x 29,5 cm

**€ 1.650 - 2.475**

*Nota: A inscrição que consta na obra “Escola” Nómada remete para o projeto artístico criado pela artista (2016-...), desenvolvido através de uma trilogia de obras que integram o método UM, DOIS e MUITOS. A “Escola” Nómada, é uma obra de imersão e escuta relacional que liga Arte, Natureza e Conhecimento.*

Marta Wengorovious, 2021





# MIGUEL PALMA

Miguel Palma nasceu em 1964. Vive e trabalha em Santarém.

Miguel Palma é um artista que se apropria das narrativas de uma modernidade em permanente questionamento para melhor refletir sobre o presente. O fascínio de Miguel Palma por ícones da modernidade clássica é evidente: o mundo da aviação, o automóvel, a arquitetura, a natureza (mais ou menos domesticada) e a tecnologia em geral.

A curiosidade e o modo como articula diferentes horizontes do saber sublinham a capacidade de nos reinventarmos, dissimulando a inexorável lei maior, que é a da vitória do tempo sobre a finitude humana.

Enquanto dispositivos potenciadores de um olhar crítico sobre o nosso passado recente e o nosso passado recente e o nosso presente, os enunciados de Miguel Palma confrontam-nos com as tensões vividas no frágil equilíbrio da nossa existência.

Tal como liminarmente nos diz o artista «Se o mundo fosse confortável, eu não fazia arte.»

Está representado em inúmeras coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais tais como: Centre Pompidou (Paris, França); Coleção Berardo (Lisboa, Portugal); Culturgest (Lisboa, Portugal); MAAT (Lisboa, Portugal); FRAC Orléans (Orléans, França); FRAC-Artothèque Nouvelle Aquitaine (Limoges, França); Fundação de Serralves (Porto, Portugal); Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal); MNAC (Lisboa, Portugal); Fundação ARCO (Madrid, Espanha); ASU Art Museum - Arizona State University Art Museum (Tempe, Arizona).

Participou em diversas bienais, incluindo a - Prospect 1. (Nova Orleães, Louisiana) e 7th Liverpool Biennial (Liverpool, Reino Unido).

36

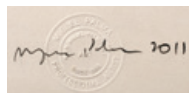
**MIGUEL PALMA** NASC. 1964

**“Paisagem”**

técnica mista sobre papel, assinada e datada de 2011, selo branco do artista

Dim. - 70 x 97 cm

€ 2.000 - 3.000





# NOÉ SENDAS

Noé Sendas (nascido em Bruxelas, 1972) começou a apresentar o seu trabalho no final dos anos noventa. Recorre a diferentes meios de expressão: vídeo, escultura, colagem, desenho e fotografia. Referências explícitas e implícitas a artistas e criações literárias, cinematográficas ou musicais fazem parte da sua matéria-prima.

Enraizadas em referências cinematográficas e literárias, as suas imagens retratam figuras fantasmagóricas, cuja cabeça e membros parecem invisíveis, ou que habitam aparentemente assemblados em móveis ou paredes. É um corpo de trabalho perturbante, que segue temas de abstracção e de apagamento parcial do corpo humano através da fotografia com claras afinidades eletivas como John Baldessari e Guy Bourdin, e ainda o escultor americano Robert Gober, entre outros.

Sendas estudou na School of the Art Institute of Chicago, EUA; Royal College of Arts, Londres; Arco e Atelier Livre, Lisboa. Frequentou residências no: Künstlerhaus Bethanien, Berlim; Casa Velázquez, Madrid; Cite des Arts, Paris; Peggy Guggenheim, Veneza e Atelier Real Lisboa. Expôs obras em Yerba Buena for the Arts, EUA; Kunsthalle Bonn, Alemanha; Akademie der Kunst, Berlim; Le Plateau, Paris; MEAC/ MUSAC/ Fundação Botin/ Fundação IC e Casa América em Espanha; e em museus e instituições portuguesas como: Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Berardo, Culturgest, Porto e CAV, Coimbra.

37

**NOÉ SENDAS** NASC. 1972

**"Reading"**

impressão inkjet em papel Epson luster,  
edição 2/5, assinada + 2 P.A.

Dim. - 16,5 x 11,5 cm

€ 1.800 - 2.700

Noé Sendas



# NUNO CERA

Nuno Cera (Beja, 1972). O trabalho de Nuno Cera situa-se entre a arte e o documentário, explorando transformações naturais, espaciais e temporais. Os seus projetos de longa duração envolvem colaborações com cientistas, escritores, atores e críticos, e têm resultado em exposições e publicações internacionais.

Foi artista residente em Berlim (Künstlerhaus Bethanien), Nova Iorque (ISCP), Paris (Récollets) e Macau (Babel & Fundação Oriente). Participou no Pavilhão de Portugal na Bienal de Arquitetura de Veneza (2004, 2018) e é co-curador da edição de 2025, “Paraíso, Hoje”. Foi artista residente na Fundação Champalimaud, Lisboa, em 2024.

As exposições individuais incluem The Blur City (2019, Fundação Oriente, Macau), Hora Certa (2019, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa), Alpha Béton (2015, CAPC, Coimbra), FANTASMAS (2006, CCB, Lisboa), The Prora Complex e outras obras (2005, Play Gallery, Berlim).

As exposições colectivas incluem Álvaro Siza - IN/DISCIPLINA (2019, Museu de Serralves, Porto), Haus Wittgenstein (2018, MAAT, Lisboa), Demo:Polis (2016, Akademie der Künste, Berlim), ZOOM! (2015, Pinakothek der Moderne, München).

## 38

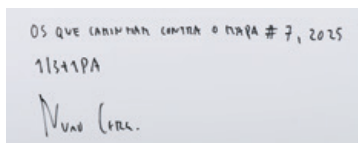
**NUNO CERA** NASC. 1972

**“Os que caminham contra o mapa #7”**

impressão a jacto de tinta montada em PVC,  
edição 1/3, assinada e datada de 2025 no  
verso + 1 P.A.

Dim. - 39 x 41 cm

€ 1.300 - 1.950



# PATRÍCIA GARRIDO

Patrícia Garrido licenciou-se em pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL). Participou em inúmeras exposições colectivas, entre as quais: Mais Tempo, Menos História, Fundação de Serralves, Porto (1996); O Império Contra-Ataca, Galeria ZDB, Lisboa (1998); Squatters, Galeria do CRUARB, Porto (2001). Exposições individuais incluem: T1, Fundação de Serralves, Porto (1998); Móveis ao Cubo, Desenhos ao Acaso, TREM Galeria Municipal de Arte, Faro (2009); Peças Mais ou Menos Recentes, Fundação EDP, Museu Nacional Soares dos Reis e Galeria Fernando Santos, Porto (2013). A sua obra encontra-se em colecções como: Museu do Chiado, Fundação de Serralves, Museu de Arte Contemporânea do Funchal, Fundação EDP, Coleção António Cachola.

A partir dos princípios da assemblage, da apropriação intervencionada e da construção abstrata, a artista cria objectos que apelam à leitura atenta dos seus próprios processos, à surpresa e à sua natureza intrínseca. Isolados ou concebidos para diálogos no espaço, têm a presença e o apelo tátil da escultura, mas também a desenvoltura do desenho e da pintura enquanto construções deceptivamente abstratas.

50

39

**PATRÍCIA GARRIDO** NASC. 1963

**"Família Feliz #33"**

óleo sobre papel, assinado

e datado de 2023

Dim. - 32 x 41 cm

€ 2.600 - 3.900

P. GARRIDO 22.03.2023 FAMÍLIA FELIZ #33



# PEDRO CALAPEZ

Pedro Calapez nasceu em Lisboa (1953) onde vive e trabalha. Começou a participar de exposições na década de 70 e em 1982 teve a sua primeira exposição individual. Expôs, individualmente, as suas obras em várias galerias e museus, destacando-se: Histórias de objectos , Casa de la Città, Roma, Carré des Arts, Paris e Fundação Gulbenkian, Lisboa (1991); Memória involuntária , Museu do Chiado, Lisboa (1996); Campo de Sombras, Fundação Pilar i Joan Miró, Maiorca (1997); Trabalhos seleccionados 1992-2004, Fundação Gulbenkian, Lisboa (2004); piso zero, CGAC – Centro de Arte Contemporânea da Galiza, Santiago de Compostela (2005).

Das várias exposições colectivas em que participou destacam-se as bienais de Veneza (1986) e de São Paulo (1987 e 1991). A pintura de Pedro Calapez, nos seus já mais de trinta anos de história própria, desenvolveu-se a partir da consciência da sua capacidade de incorporar uma linguagem outra no plano da representação pictórica. O seu devir erige-se num constante deambular por circunstâncias representativas que tanto podem apontar para uma reflexão sobre princípios constitutivos da linguagem pictórica na mais radical abstração, como no fluir de espaços de ressonância arquitectónica. O verdadeiro debate circunscreve-se ao plano da imagem, à sua composição, à sua capacidade de surpreender, investigar, indagar e revelar mediante decisões formais cada vez mais complexas e livres ao mesmo tempo.

40

**PEDRO CALAPEZ** NASC. 1953

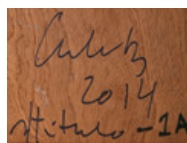
**Sem título**

acrílico sobre contraplacado,

assinado e datado de 2014 no verso

Dim. - 32,5 x 25,5 cm

€ 2.850 - 4.275



# PEDRO PORTUGAL

Pedro Portugal nasceu em Castelo Branco em 1963 e é uma das figuras mais multifacetadas da arte contemporânea portuguesa. Formado em pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa em 1985, foi um dos fundadores do movimento Homeostético, juntamente com Pedro Proença, Ivo, Manuel João Vieira e Xana. Este movimento desafiou as normas artísticas estabelecidas, promovendo uma arte carregada de ironia e crítica social. Em 2004, o Museu de Serralves reconheceu a relevância do grupo com uma ampla retrospectiva. Pedro Portugal foi também um dos criadores dos movimentos Ases da Paleta, Etno-Estética, Explicadismo, Pandemos, Zuturismo, Arthomem e KWZero. As suas obras estão presentes em prestigiadas coleções públicas e privadas. Para além de pintor, escultor e performer, é ainda escritor, político, pensador, agricultor, consultor, professor, investigador, designer, conferencista e curador, abordando a arte como um campo de constante experimentação e crítica.

52



PPOL, m 24  
PA 8/10

41

**PEDRO PORTUGAL** NASC. 1963

**Sem título**

serigrafia sobre tela de algodão, assinada e datada de 2024 no verso, numerada P.A. 8/10

Dim. - 79 x 105,5 cm

€ 1.000 - 1.500



## PIRES VIEIRA

Pires Vieira (Porto, 1950) estudou na Escola Nacional de Belas Artes de Paris e na Universidade de Paris VIII, no início dos anos 70 e vive e trabalha no Estoril. Entre as suas exposições individuais destacam-se a “Pires Vieira Antológica, da pintura à pintura”, no MNAC/Chiado e na Fundação Carmona e Costa e “Talk to Me”, no CAM-Fundação Calouste Gulbenkian. Integra as coleções da Culturgest, Câmara Municipal de Oeiras, Câmara Municipal do Porto, Centro de Arte Moderna, Colecção do Estado, Museu Berardo, Fundação PMLJ, Fundação de Serralves e Museu Nacional de Arte Contemporânea. Figura referencial da arte portuguesa a partir dos anos setenta, foi determinante no modo como articulou a relação entre a pintura e os seus suportes, nomeadamente numa indagação crítica das suas relações possíveis com o espaço.

42

**PIRES VIEIRA** NASC. 1950  
“Lixo de artista” - da série  
“Vestiários dos anos 90”  
carvão e vinil sobre papel,  
duplamente assinado  
e datado de 1992/2026  
Dim. - 100 x 70 cm  
**€ 1 - 1.5**



# SOBRAL CENTENO

Sobral Centeno nasceu no Porto, Portugal, em 1948, onde vive e trabalha.

Formou-se em Belas Artes (FBAUP), foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (1983-1985) e lecionou no Instituto Politécnico do Porto (1987-2006). Em 2024 foi agraciado com a medalha de mérito da cidade do Porto.

A sua obra pode ser encontrada em diversas coleções nacionais e internacionais, entre as quais: Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal); Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Portugal); Coleção de Arte Moderna e Contemporânea - Norlinda e José Lima (Portugal); Kunstmuseum Walter im Glaspalast (Alemanha); Shoes or No Shoes Museum (Bélgica); L'Unesco La Galerie d'Art (França); Instituto de Arte Contemporânea (Brasil); Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco (Brasil).

Artista que oscila entre uma abstração gestual desenvolvida a partir dos anos setenta, e uma figuração influenciada pela arte germânica dos anos oitenta, sempre soube eficazmente gerir as escalas que tanto podem abarcar pequenas folhas onde o gesto é mais livre e telas de grandes dimensões onde a cor é tratada enquanto protagonista maior.

54

43

**SOBRAL CENTENO** NASC. 1948

**Sem título**

acrílico sobre papel,

assinado e datado de 2026

Dim. - 32,5 x 25 cm

€ 1.100 - 1.650

*Crédito fotográfico: Filipe Braga -Cortesia  
do artista e da Galeria Nuno Centeno, Porto*



# SUSANA MENDES SILVA

Susana Mendes Silva (Lisboa, 1972) é artista plástica, performer e professora auxiliar na Universidade de Évora/DPAO.

O seu trabalho integra uma componente de investigação e de prática arquivística que se traduz em obras cujas referências históricas e políticas se materializam em exposições, acções e performances através dos mais diversos meios de produção. O seu universo contempla e reconfigura contextos sociais diversos sem perder de vista a singularidade do indivíduo. A sua intimidade psicológica ou a sua voz são inúmeras vezes veículos de difusão e recepção de mensagens poéticas e políticas que convocam e reactivam a memória das/os participantes e espectadores.

Susana estudou Escultura na FBAUL e frequentou o programa de doutoramento em Artes Visuais (Studio Based Research) no Goldsmiths College, Londres, tendo sido bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. É Doutorada em Arte Contemporânea, pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, com a tese baseada na sua prática performativa – “A performance enquanto encontro íntimo”. É, também, Investigadora integrada CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra.



55

44

**SUSANA MENDES SILVA** NASC. 1972

“life-cage (#7)”

prova cromogénica analógica, assinada e datada de 2004 no verso, edição 1/3

Dim. - 100 x 150 cm

€ 1.500 - 2.250

# SOFIA AGUIAR

Sofia Aguiar (Porto, 1963) é uma artista portuguesa cuja obra se desenvolve sobretudo no território da pintura, explorando uma linguagem figurativa singular. Formou-se inicialmente em Serviço Social, prosseguindo posteriormente a sua formação artística na AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual, onde completou o Curso de Pintura e o Curso Avançado de Artes Plásticas.

Sofia Aguiar vive e trabalha entre Lisboa e Tânger, mantendo também uma ligação ao contexto artístico marroquino, onde integra o coletivo de artistas L'appartement22 em Rabat. O seu percurso inclui exposições em Portugal e no estrangeiro, destacando-se a participação na Bienal de Marraquexe em 2009, a bienal de Veneza (pavilhão de Marrocos) em 2011 e a Shoman Kalhid Foundation e exposição Periplos – Arte Português de Hoy, no CAC Málaga, em 2016.

A sua pintura distingue-se pela simplicidade das formas e pela intensidade das imagens. Animais, insetos e elementos naturais surgem como figuras silenciosas, entre o real e o imaginado, abrindo espaço à contemplação e à interpretação.

56

45

**SOFIA AGUIAR** NASC. 1963

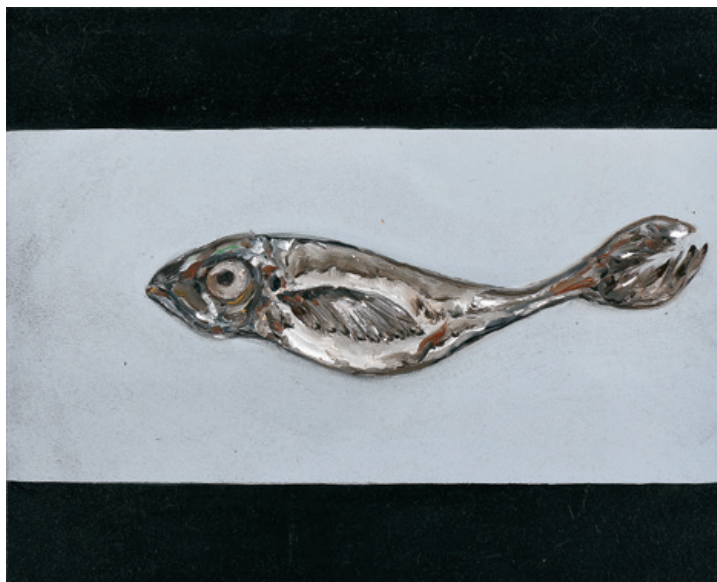
**"Peixe #1"**

óleo sobre madeira, assinado  
e datado de 2026 no verso

Dim. - 24 x 30 cm

€ 700 - 1.050

Sofia Aguiar  
2026





46

**SOFIA AGUIAR** NASC. 1963

**"Peixe #2"**

óleo sobre madeira, assinado  
e datado de 2026 no verso

Dim. - 24 x 30 cm

**€ 700 - 1.050**

Sofia Aguiar  
2026





## TOMÁZ COLAÇO

Tomaz Colaço (Lisboa, 1964) Vive e trabalha em Lisboa, Estremoz e Tânger. Estudou Arquitetura em Milão e Veneza e completou estudos em artes visuais no Ar.Co e no programa independente MAUMAU. Doutorou-se em História e Teoria da Arte Contemporânea e Arquitetura na Sorbonne, em Paris. Em 2011 participou na 54ª Bienal de Veneza, no Pavilhão de Marrocos. E também participou em outras bienais como a de Benim, Yacutst e de Marraquexe. Com exposições em Galerias Particulares, em Lisboa, Londres, Rio de Janeiro, Tânger e Marraquexe. Integra coleções como a Yto Barrada, Teixeira de Freitas, Appartement 22 e Fundação EDP/MAAT.

58

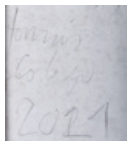
47

**TOMÁZ COLAÇO** NASC. 1974  
"Pintura #422"

óleo sobre tela, assinado  
e datado de 2021 no verso

Dim. - 50 x 69 cm

€ 850 - 1.275



# VERA MOTA

Porto, 1982. Vive e trabalha no Porto. É licenciada em Belas-Artes/ Escultura e mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Com apresentações públicas regulares desde 2003, o seu trabalho revela-se sobretudo através da escultura, desenho e performance, recorrendo a um largo espectro de materiais.

Concedendo especial atenção à economia da presença, esforço e ação, tem vindo a desenvolver o seu trabalho em torno das políticas do corpo, promovendo e equacionando a sua participação enquanto metodologia generativa e eixo para formulações conceptuais.

Tem exposto regularmente desde 2004 e o seu trabalho tem sido apresentado em instituições como o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, a Galeria Municipal do Porto, o MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas, o Matadero (Madrid), a Bienal de Arte da Irlanda (Limerick) e o SESC (São Paulo). A sua obra integra várias coleções públicas e privadas, entre as quais a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE), a Fundação de Serralves, a Coleção Municipal de Arte do Porto, a Coleção Fundação PLMJ, a Coleção António Cachola (MACE), a Coleção da Fundação Ilídio Pinho, a Coleção Maria João e Armando Cabral e a Coleção Norlinda e José Lima – Centro de Arte Oliva.

## 48

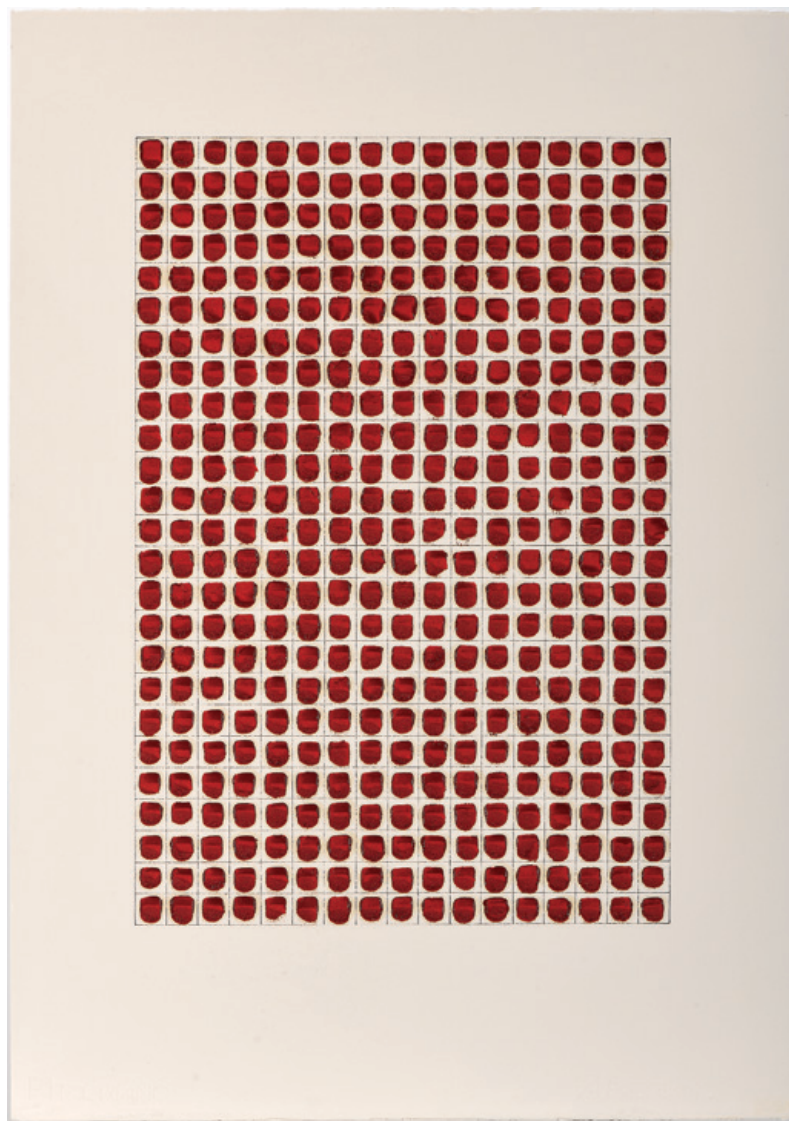
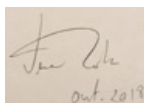
**VERA MOTA** NASC. 1982

**“Ritmo”**

óleo e tinta da China sobre papel,  
assinado e datado de 2018 no verso

Dim. - 70 x 50 cm

**€ 1.000 - 1.500**



# ZULMIRO DE CARVALHO

Zulmiro de Carvalho (Gondomar, 1940) frequentou o curso de Escultura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde foi professor de 1969 a 1995. Entre 1971 e 1973, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Londres, frequentando a pós-graduação na St. Martin's School of Art, onde conheceu Anthony Caro e William Tucker. Posteriormente, foi presidente e membro fundador do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, entre 2009 e 2011. Com forte presença de obra pública em Portugal, é também conhecido internacionalmente pelas esculturas monumentais na Coreia do Sul e em Macau. Obteve vários prémios dos quais se destaca o Prémio de Escultura na III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian em 1986.

Representado em diversas colecções públicas e privadas, tais como: Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Fundação de Serralves, Porto, Fundação PLMJ, Lisboa e British Museum, Londres.

A obra escultórica de Zulmiro de Carvalho parte de um desenho cuidadoso, caracteriza-se pela simplicidade, sobriedade e grandiosidade das suas estruturas, em ferro, bronze e aço, materiais que veio a combinar com o mármore, a ardósia e a madeira.

60

## 49

**ZULMIRO DE CARVALHO** NASC. 1940

**Sem título**

betume acrílico sobre cartão reciclado,  
não assinado

Dim. - 90 x 74 cm

**€ 5.000 - 7.500**

*Crédito fotográfico: Andreia de Carvalho*







#### **PAGAMENTO DE BENS ADQUIRIDOS**

**Prazo:** durante os 10 dias seguintes à realização do leilão.  
Modalidade: preferencialmente por transferência bancária, se não efectuados presencialmente no final do leilão.

**Banco:** Banco Santander Totta S.A.

**Nome da conta:** Associação Vila Com Vida

**IBAN:** PT50 0018 000344298446020 92

**SWIFT Code:** TOTAPTPL

**Comprovativo de pagamento:** envio obrigatório para sofia.baiao@vilacomvida.pt indicando o nome e NIF do comprador, o nº de raquete e dos lotes adquiridos.

**Factura:** para efeitos da sua emissão confirme sff os dados que nela devem figurar.

#### **LEVANTAMENTO DE BENS ADQUIRIDOS**

Preferencialmente no local do leilão, até ao seu termo.

A partir do dia seguinte ao leilão (22 de Setembro de 2026), o levantamento dos bens deve ser realizado na sede da Cabral Moncada Leilões - Rua Miguel Lupi, no 12 A -1200-725 Lisboa, nos dias úteis entre as 10:00 e as 18:00.

Envios: custo de transporte não previsto no valor de cada obra, s.f.f. entre em contacto para agilização de entrega.

**Contacto:** Vila com Vida - Sara Bettencourt - sara.bettencourt@vilacomvida.pt

Tel: (+351) 91 951 3987





